

Tesouros da história de BRASÍLIA

O Arquivo Público do DF guarda a memória deixada por aqueles que projetaram e idealizaram a capital federal, começando pela Missão Cruls, de 1892, que originou a demarcação do quadradinho

» LAEZIA BEZERRA

Com verdadeiras relíquias no acervo, o Arquivo Público do Distrito Federal (ArPDF) mantém vivas memórias valiosas de Brasília. Criado em 14 de março de 1985, estão sob sua responsabilidade tesouros e histórias de quem projetou e idealizou a cidade. São manuscritos de Oscar Niemayer, Lucio Costa, Israel Pinheiro, Bernardo Sayão — um legado que inclui o manuscrito do presidente Juscelino Kubitschek declarando Lucio Costa vencedor do concurso que daria início aos primeiros traços de Brasília. Tudo está à disposição do público em geral, pesquisadores, estudantes, professores, historiadores e imprensa.

Vinculado à Casa Civil do DF, o órgão tem a responsabilidade de planejar e coordenar o recolhimento de documentos produzidos e acumulados pelo Poder Executivo da capital brasileira, assim de particulares, que sejam de interesse público. Uma vez integrados ao acervo, sua missão é preservar esse material e colocá-lo à disposição da sociedade.

O espaço reúne, principalmente, a documentação que retrata a história da capital federal, desde o período da interiorização, previsto na Constituição de 1892, passando pela construção e a inauguração, chegando aos dias atuais. Há documentos textuais, audiovisuais e cartográficos.

À frente do Arquivo Público do DF há três anos, o superintendente Adalberto Scigliano destaca a atuação incansável de cada servidor na preservação da memória de Brasília e a dedicação que faz com que cada visitante se apaixone ainda mais pela história da capital Federal. Ele destaca que a parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa (FAP-DF) tem um papel relevante na descrição do acervo digital que, no futuro, vai beneficiar os interessados, por meio do detalhamento das imagens.

“A cada dia, estamos nos reinventando, trabalhando e aprimorando conhecimentos. Nosso objetivo é eternizar as pessoas e os fatos que contribuíram para a consolidação da capital do Brasil. Queremos criar uma cultura de valorização e preservação da memória na sociedade de Brasília sobre todo este tesouro que temos guardado à disposição de quem deseja conhecê-lo e apreciá-lo”, enfatiza.

Para o historiador Elias Manoel da Silva, que trabalha no órgão há 20 anos, todos os sonhos daqueles que idealizaram a capital do país estão bem protegidos. “Enquanto Arquivo Público, este local é a memória viva da epopeia que foi a construção da nova capital. Temos aqui um verdadeiro tesouro, histórias, sonhos, muito trabalho e ideias de trabalhadores que foram tão importantes para a construção da nossa cidade”, avalia.

Relíquias

Nas dezenas de estantes do espaço, podem ser encontradas raridades, como o caderno da **Missão Cruls**, de 1892, com o primeiro esboço do quadrilátero que hoje é o DF, a primeira edição do *Diário Oficial do Distrito Federal (DODF)*, publicada em 1960; a partitura original da composição da *Sinfonia do Alvorada*, assinada por Antônio Carlos Jobim; a primeira edição dos classificados da lista telefônica do DF contendo o número da casa de Israel Pinheiro, primeiro presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), companhia que também tem seus documentos sob a guarda do Arquivo Público.

As imagens audiovisuais, cartográficas e esboços, desde o início da região chamada Planalto Central, incluem mapas originais dos principais monumentos de Brasília. Há também plantas de prédios que compõem o patrimônio da cidade. Entre elas, está a do Teatro Nacional, que subsidiou o planejamento da reforma do espaço.

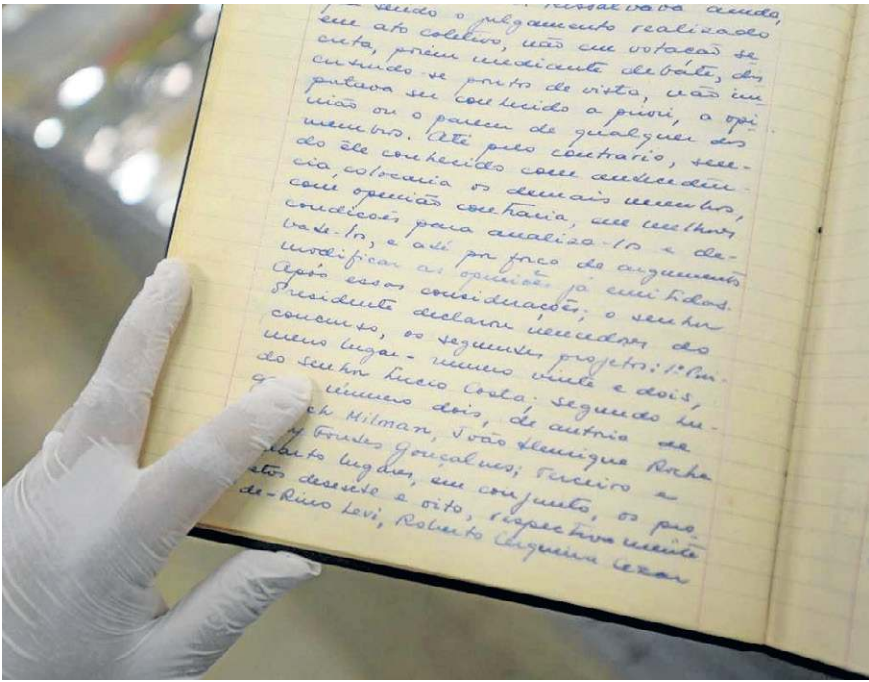
Outras relíquias são a carta de despedida do presidente Juscelino Kubitschek dando adeus ao seu mandato, em 1961, o primeiro mapa do Brasil e a planta de uma casa que seria construída no Lago Sul para o presidente Juscelino Kubitschek.

Ao todo, o ArPDF abriga 21 acervos de

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Primeiro mapa do DF elaborado pela Comissão de Cooperação para a Mudança da Capital Federal, criada pelo então governador de Goiás, Juca Lodovico, no fim dos anos 1950



JK anuncia Lucio Costa como o vencedor do concurso do projeto urbanístico da capital



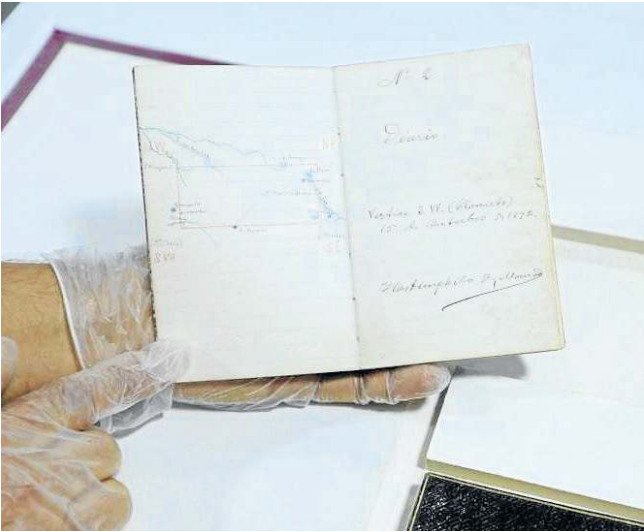
Projeto original da Praça dos Cristais, no Setor Militar Urbano, faz parte do acervo

Missão Cruls

Cumprindo missão determinada pelo governo brasileiro, europeus cruzaram o Planalto Central de 1892 a 1894 para estudar a região e definir a área onde seria construída a futura capital. Composta por 21 pessoas, a Comissão Exploradora do Planalto Central ficou mais conhecida como Missão Cruls por causa do seu líder, o astrônomo e geógrafo belga Louis Ferdinand Cruls. Ele demarcou uma área de 14,4 mil quilômetros quadrados, considerada adequada para a futura capital e batizada de Quadrilátero Cruls.

origem pública e 23 oriundos de particulares — o órgão pode aceitar material privado, quando for considerado relevante para a história do DF.

O novo centro de pesquisa, uma sala de cinema, e a expansão do espaço para receber mais documentos estão em andamento. O local também oferece ao público o Projeto Pioneiros, em parceria com a TV Câmara Distrital. A iniciativa consiste em entrevistas com os protagonistas da



Primeiro esboço do quadrilátero do DF, do século 19

história de Brasília, pessoas que conviviam desde a construção da capital até a década de 1960. O ArPDF tem ainda parceria com o Google Arts And Culture, com cinco exposições sobre Brasília, que podem ser acessadas de qualquer lugar do mundo. Basta entrar no site artsandculture.google.com/ e digitar na busca Arquivo Público do Distrito Federal.



Adalberto Scigliano e Elias Manoel da Silva

Visitas

Para visitar o Arquivo Público do DF, é necessário agendar a visita por e-mail ou telefone. **E-mail:** centrodepesquisa@arquivopublico.df.gov.br
Telefone: 3313-5981 — **Endereço:** Setor de Garagens Oficiais (SGO), Qd. 05 Lote 23
Atendimento: de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h
Mais informações pelo site arpdf.df.gov.br